

ANÁLISE

TCU identifica “fragilidades” no “Minha Casa”



ARQUIVO

Imóveis do “Minha Casa”: parecer mostrou problemas de qualidade nas construções

Tribunal lista problemas de qualidade e ausência de serviços básicos próximos das unidades

▄ O Tribunal de Contas da União avaliou ontem que há “fragilidades” e “oportunidades de melhoria” para o programa habitacional Minha Casa Minha Vida, na faixa de renda mais baixa.

Essa faixa de renda do programa conta com uma parcela maior de subsídios que, nos últimos anos, vêm sendo concedidos principalmente com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

O plenário do TCU acolheu parecer do relator, ministro-substituto Augusto Sherman Cavalcanti, que apontou dificuldades no cumprimento de metas quantitativas, na priorização dos beneficiários, na ausência de serviços básicos ao lado dos empreendimentos e dificuldades para pessoas com deficiências físicas ou idosos, entre outros.

Segundo o relator, a avaliação foi feita com base em diretrizes da Comissão Econômica das Nações Unidas, que enquadra as moradias como adequadas para a população.

De acordo com essas diretrizes, as moradias devem levar em consideração, entre outros: acesso a grupo menos privilegiados; combate à exclusão social; custos acessíveis; qualidade, adaptações para deficientes físicos ou idosos e segurança jurídica da posse.

Sherman informou que foram feitas auditorias em dez localidades, nas quais foram encontrados problemas no combate à exclusão social e integração com outras políticas públicas em todas elas.

FRAGILIDADES

“Foram identificadas fragilidades e oportunidades de melhoria. Estamos longe dos padrões fixados pela ONU”

AUGUSTO SHERMAN
MINISTRO SUBSTITUTO
